



Março/2012



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG
E SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO - SEE

Concurso Público para provimento do cargo de
Especialista em Educação Básica - EEB - Nível I - Grau A
Orientação Educacional

Nome do Candidato _____

Caderno de Prova 'E', Tipo 001

Nº de Inscrição _____

MODELO

Nº do Caderno _____

MODELO1

Nº do Documento _____

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO _____

00001-0001-0001

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- A duração da prova é de 4 horas, para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: As questões de números 1 a 7 referem-se ao texto seguinte.

Texto I

No fim do século XIV, Portugal, vitimado por uma sucessão de administrações perdulárias, se convertera em um reino endividado. Sem alternativas para produzir riquezas em seu território, a coroa voltou os olhos para o mar. Essa epopeia em busca de riquezas é narrada pelo jornalista mineiro Lucas Figueiredo em **Boa Ventura!**. Calcada sobre um minucioso levantamento histórico, a obra traça um quadro desolador da penúria em que então vivia Portugal e retrata as adversidades que enfrentou para achar uma solução: a chamada Corrida do Ouro brasileira, que se deu entre os anos de 1697 e 1810.

Foi o sonho dourado português que levou dom Manuel a ordenar, em março de 1500, a viagem de Pedro Álvares Cabral ao desconhecido. Depois de atingir o arquipélago de Cabo Verde, o jovem navegador voltou a proa de sua caravela para o Ocidente, com a missão de salvar a coroa da falência. O rei apostou nas terras ermas e inexploradas do Novo Mundo. Para ele, poderia estar ali a fonte rápida e repleta de riquezas que guindariam Portugal à fartura.

A pressão de Lisboa levou o governador-geral Tomé de Sousa a organizar a primeira expedição oficial em busca do metal, seduzido pelos rumores sobre a existência de uma montanha dourada margeada por um lago também de ouro – local fantástico que os nativos chamavam de Sabarabuçu. A comitiva partiu de Pernambuco em 5 de novembro de 1550, e os homens que se embrenharam na floresta nunca mais foram vistos. Mas o mito de Sabarabuçu levaria à organização de outras dezenas de expedições no decorrer dos 121 anos seguintes – todas fracassadas.

Em 1671, o paulista Fernão Dias, uma das maiores fortunas da região, aceitou o pedido de Lisboa para empreender mais uma missão em busca de Sabarabuçu. Ao contrário de seus antecessores, porém, o bandeirante não partiu sem antes analisar os erros daqueles que haviam perecido na floresta, devorados por animais ferozes ou índios e mortos eles próprios pela fome e pelas adversidades naturais. Os preparativos levaram três anos. Ciente de que era impossível que centenas de homens sobrevivessem sem uma linha de abastecimento, Dias ordenou que, à medida que se embrenhassem na floresta, os pioneiros providenciassem a plantação de lavouras e a criação de animais. Ao longo de toda a rota que interligava a vila de São Paulo ao que hoje é o Estado de Minas Gerais, Dias montou a infraestrutura necessária para o que seria a primeira experiência bem sucedida dos portugueses na busca de riquezas. Em sete anos de trabalhos, ele percorreu 900 quilômetros entre São Paulo e Minas. Morreu no caminho de volta para casa, sem jamais ter alcançado a lendária Sabarabuçu. Mas fizera algo ainda mais extraordinário: havia inaugurado a primeira via de interligação entre o litoral e o interior do país em um terreno antes intransponível.

Doze anos depois da morte de Fernão Dias, surgiram as primeiras notícias dando conta da localização de ouro onde hoje é Minas Gerais. Com a descoberta de novas lavras, o sonho de ouro continuava a mover os aventureiros. Em 1700, o bandeirante Borba Gato deu as boas novas ao governador: havia encontrado Sabarabuçu. Festas e missas foram celebradas para comemorar a "providência divina".

Localizada onde hoje é a cidade de Sabará, a terra batizada com o nome mítico por Borba Gato incendiou a imaginação dos europeus. Dessa forma, a corrida do ouro levou um dos lugares mais hostis de que se tinha notícia a abrigar o embrião do que viria a ser o estado de governança no Brasil.

(Leonardo Coutinho. **Veja**, 30 de março de 2011, pp. 134-136, com adaptações)

1. O texto

- (A) expõe, com argumentos, a tese do enriquecimento da coroa portuguesa, levado a efeito pelos destemidos colonizadores.
- (B) apresenta teor informativo, com base em fatos históricos narrados em uma obra que aborda a procura do ouro pelos portugueses no Novo Mundo.
- (C) adquire forma de crônica histórica, em que o autor expõe sua própria opinião a respeito dos fatos abordados sobre a busca do ouro no Brasil Colônia.
- (D) se desenvolve sob viés narrativo, em que as personagens dos fatos referentes à colonização surgem tanto como heróis quanto como aventureiros fracassados.



2. A afirmativa que sintetiza em linhas gerais e de modo claro e correto o 4º parágrafo, respeitando o sentido original, é:
- (A) O bandeirante paulista, apesar de não haver logrado atingir a lendária região do ouro, abriu caminho para outras expedições ao cuidar da infraestrutura necessária para enfrentar percurso tão longo e inóspito, possibilitando o acesso ao interior do país.
 - (B) O paulista Fernão Dias, embora os cuidados com os homens de sua comitiva e com as lavouras e animais necessários para a caminhada pela floresta, acabou fracassando em seus objetivos, do mesmo modo que os responsáveis pelas expedições anteriores.
 - (C) Sem a infraestrutura, que não existia na época no interior do país, o bandeirante, como não conseguiu terminar sua caminhada, também não conseguiu, pelo menos, descobrir o ouro que o rei de Portugal o demandava.
 - (D) Fernão Dias, apesar de que se precaveu contra os índios e as feras da floresta, e plantou lavouras para abastecer seus homens naquela empreitada, morrendo na volta, antes de chegar, com a notícia do que tinha feito.

3. *No fim do século XIV, Portugal, vitimado por uma sucessão de administrações perdulárias, se convertera em um reino endividado. Sem alternativas para produzir riquezas em seu território, a coroa voltou os olhos para o mar.*

É correto afirmar que a articulação lógica entre as afirmativas iniciais do texto se estabelece com base na noção de

- (A) finalidade e explicação.
- (B) constatação e causa.
- (C) consequência e finalidade.
- (D) causa e consequência.

4. O emprego da expressão *Essa epopeia*, no 1º parágrafo,

- (A) se refere às condições precárias da vida na Colônia, que obrigavam os aventureiros que nela se instalavam a se precaver constantemente contra ataques de índios e de animais ferozes.
- (B) se justifica pela extraordinária aventura empreendida pela coroa portuguesa desde a conquista dos mares e da Nova Terra até a descoberta do ouro em Minas Gerais, já no século XVII.
- (C) realça as dificuldades dos colonizadores portugueses em convencer as autoridades do reino de que haveria ouro no sertão ainda a ser desbravado, protegido por ferozes tribos indígenas.
- (D) designa o esforço empreendido pelo rei de Portugal para saldar as dívidas acumuladas, buscando, de todas as maneiras possíveis, gerar riquezas dentro e fora de seu território.

5. O segmento que traduz uma opinião e não simplesmente um fato, considerando-se o contexto, é:

- (A) *Morreu no caminho de volta para casa, sem jamais ter alcançado a lendária Sabarabuçu.*
- (B) *A comitiva partiu de Pernambuco em 5 de novembro de 1550, e os homens que se embrenharam na floresta nunca mais foram vistos.*
- (C) *Mas fizera algo ainda mais extraordinário: havia inaugurado a primeira via de interligação entre o litoral e o interior do país em um terreno antes intransponível.*
- (D) *Em 1700, o bandeirante Borba Gato deu as boas novas ao governador: havia encontrado Sabarabuçu.*

6. *Para ele, poderia estar ali a fonte rápida e repleta de riquezas que quindariam Portugal à fartura.* (2º parágrafo)

É correto depreender da afirmativa acima, especialmente em relação ao emprego da forma verbal grifada,

- (A) hipótese provável, por não haver, até aquele momento, nenhuma evidência da existência de ouro no novo território.
- (B) afirmativa concreta, em razão da certeza que a coroa portuguesa tinha de encontrar grande quantidade de minas de ouro.
- (C) fato habitual, que se estenderia de maneira constante e repetitiva por um tempo bastante longo durante a colonização.
- (D) constatação imediata, a partir da necessidade sentida pelo reino de Portugal em relação ao pagamento de suas dívidas.



7. Festas e missas foram celebradas para comemorar a "providência divina". (5º parágrafo)

É correto depreender do emprego das aspas que isolam a expressão grifada acima

- (A) sentido especial e particular atribuído aos desígnios divinos, onipresentes na época, na justificativa dos resultados da ação humana.
- (B) recurso estilístico para realçar, com intenção pejorativa, a participação da Igreja nas decisões da coroa portuguesa durante a época colonial.
- (C) justificativa aceitável em razão da enorme influência da religião entre aqueles que se aventuravam pelo sertão à procura de riquezas.
- (D) intenção irônica, a partir das informações sobre todo o trabalho humano e o sacrifício dos que se envolveram na saga da descoberta do ouro.

Atenção: Para responder às questões de números 8 a 10, considere as estrofes seguintes (**Texto II**), em correlação com o **Texto I**.

Texto II

O caçador de esmeraldas

*Foi em março, ao findar das chuvas, quase à entrada
Do outono, quando a terra, em sede requeimada,
Bebera longamente as águas da estação,
– Que, em bandeira, buscando esmeraldas e prata,
À frente dos peões filhos da rude mata,
Fernão Dias Paes Leme entrou pelo sertão.*

*Ah! quem te vira assim, no alvorecer da vida,
Bruta Pátria, no berço, entre as selvas dormida,
No virginal pudor das primitivas eras,
Quando, aos beijos do sol, mal compreendendo o anseio
Do mundo por nascer que trazias no seio,
Reboavas ao tropel dos índios e das feras!*

.....

*Ah! mísero demente! o teu tesouro é falso!
Tu caminhaste em vão, por sete anos, no encalço
De uma nuvem falaz, de um sonho malfazejo!
Enganou-te a ambição! mais pobre que um mendigo,
Agonizas, sem luz, sem amor, sem amigo,
Sem ter quem te conceda a extrema-unção de um beijo!*

.....

*Morre! morrem-te às mãos as pedras desejadas,
Desfeitas como um sonho, e em lodo desmanchadas ...
Que importa? dorme em paz, que o teu labor é findo!
Nos campos, no pendor das montanhas fragosas,
Como um grande colar de esmeraldas gloriosas,
As tuas povoações se estenderão fulgindo!*

(Olavo Bilac. O caçador de esmeraldas, in: **Obra reunida**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996, pp. 227, 233, 234)



8. É correto afirmar que o 4º parágrafo do **Texto I** e os versos do **Texto II**
- (A) abordam de maneira subjetiva o tema recorrente na época colonial sobre lugares fantásticos cheios de riquezas, cuja procura se tornou o centro das expedições pelo sertão adentro.
 - (B) mostram que Fernão Dias, impelido pelo sonho de riquezas a entrar pelo sertão, foi vencido por ataques de índios e pelas precárias condições então existentes na colônia.
 - (C) atestam a importância de Fernão Dias que, apesar de não haver descoberto as riquezas que desejava encontrar, desempenhou marcante papel no desenvolvimento do então inexplorado interior do Brasil.
 - (D) exaltam simplesmente a figura de um aventureiro, como tantos outros que se aproveitavam da ingenuidade de peões para enriquecer com a conquista de pedras e de metais preciosos.

9. *Dessa forma, a corrida do ouro levou um dos lugares mais hostis de que se tinha notícia a abrigar o embrião do que viria a ser o estado de governança no Brasil.* (final do **Texto I**)

A expressão grifada acima tem sentido correspondente ao dos versos do **Texto II** transcritos em:

- (A) *quando a terra, em sede requeimada,
Bebera longamente as águas da estação ... (1ª estrofe)*
- (B) *quem te vira assim, no alvorecer da vida,
Bruta Pátria, no berço, entre as selvas dormida ... (2ª estrofe)*
- (C) *Tu caminhaste em vão, por sete anos, no encalço
De uma nuvem falaz, de um sonho malfazejo! (3ª estrofe)*
- (D) *morrem-te às mãos as pedras desejadas,
Desfeitas como um sonho, e em lodo desmanchadas ... (4ª estrofe)*

10. *Como um grande colar de esmeraldas gloriosas,
As tuas povoações se estenderão fulgindo!* (versos finais do **Texto II**)

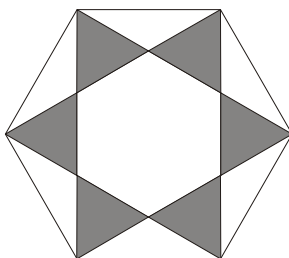
A imagem presente nos versos acima faz referência à seguinte informação constante do **Texto I**:

- (A) *... o paulista Fernão Dias (...) aceitou o pedido de Lisboa para empreender mais uma missão em busca de Sabarabuçu.*
- (B) *... o bandeirante não partiu sem antes analisar os erros daqueles que haviam perecido na floresta, devorados por animais ferozes ou índios e mortos eles próprios pela fome e pelas adversidades naturais.*
- (C) *Os preparativos levaram três anos.*
- (D) *... Dias ordenou que, à medida que se embrenhassem na floresta, os pioneiros providenciassem a plantação de lavouras e a criação de animais.*



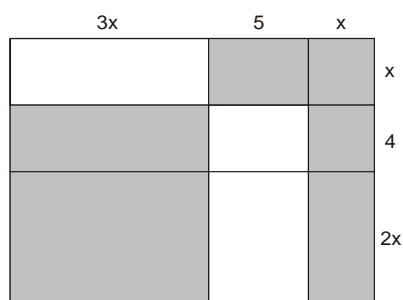
Matemática

11. Uma empresa de arquitetura, ao elaborar um projeto para um salão de festas, desenhou um piso no formato da figura abaixo. A parte sombreada da figura representa o local onde o piso será coberto por mármore. Foram tomadas as medidas da base e da altura dos triângulos nela representados, para calcular a quantidade necessária de mármore a ser colocada.



Considerando que os triângulos sombreados são congruentes e que a base de cada triângulo mede 2,4 m e a altura 1,6 m, a área total a ser coberta pelo mármore é

- (A) 10,56 m².
(B) 11,52 m².
(C) 18,78 m².
(D) 23,04 m².
12. O polinômio que permite calcular a área da parte sombreada da figura abaixo é



- (A) $9x^2 + 21x$
(B) $12x^2 + 31x + 20$
(C) $3x^2 + 10x + 20$
(D) $9x^2 + 31x$
13. Em um telejornal transmitido por uma emissora de televisão, o apresentador propôs durante a duração do programa, uma votação através do site sobre qual o melhor meio de transporte para se locomover de casa para o trabalho. Dos internautas que responderam à pesquisa, foi obtido o seguinte quadro de opções de respostas:

Meio de Transporte	Fração de internautas
Metrô	$\frac{3}{20}$
Ônibus	$\frac{7}{20}$
Automóvel	$\frac{3}{10}$
Outros	$\frac{1}{5}$

Cada internauta votou em apenas uma opção. Está correto afirmar que foi escolhido como o melhor meio de transporte o

- (A) metrô.
(B) ônibus.
(C) automóvel.
(D) outros.



14. Para realizar uma viagem de 600 quilômetros utilizou-se um veículo cujo consumo médio de combustível era de 12 km por litro. No início da viagem o tanque continha 60 litros de combustível. Ao término da viagem, o número de litros de combustível restante no tanque era
- (A) 18.
(B) 15.
(C) 12.
(D) 10.

15. Um atleta ingeriu, antes do seu treino de corrida, um lanche composto de um sanduíche com duas fatias de pão integral e duas fatias de mussarela, 1 copo de suco de laranja e uma barra de chocolate de 30 g. Sabe-se que em 100 minutos de corrida, em um determinado ritmo, ele consome 550 kcal.

Tipo e quantidade de alimento	Valor energético em kcal
Queijo mussarela – 1 fatia (15 g)	48
iogurte 85 g	92
Bolacha cream cracker 1 unidade	25
Suco de laranja – 1 copo (240 ml)	172
Batata frita – 100 g	249
Chocolate – 30 g	165
Leite integral – 1 copo (250 ml)	90
Pão integral – 1 fatia (30 g)	75

Mantendo o mesmo ritmo de corrida e baseando-se na tabela abaixo, o tempo mínimo para consumir a energia assimilada nesse lanche será de

- (A) 106 minutos.
(B) 105 minutos.
(C) 104 minutos.
(D) 103 minutos.
16. Hoje, o salário bruto de uma funcionária de uma empresa é de R\$ 1.000,00. Como essa empresa reajusta trimestralmente os salários de seus funcionários em 4%, após 2 trimestres essa funcionária passará a ganhar um salário bruto de
- (A) R\$ 1.004,40.
(B) R\$ 1.008,10.
(C) R\$ 1.080,00.
(D) R\$ 1.081,60.

17. Um cliente parcelou o valor total a ser pago por um determinado produto. Verificou que no boleto bancário informava-se que haveria multa por atraso. A tabela abaixo indica o valor da multa dependendo do número de dias em atraso.

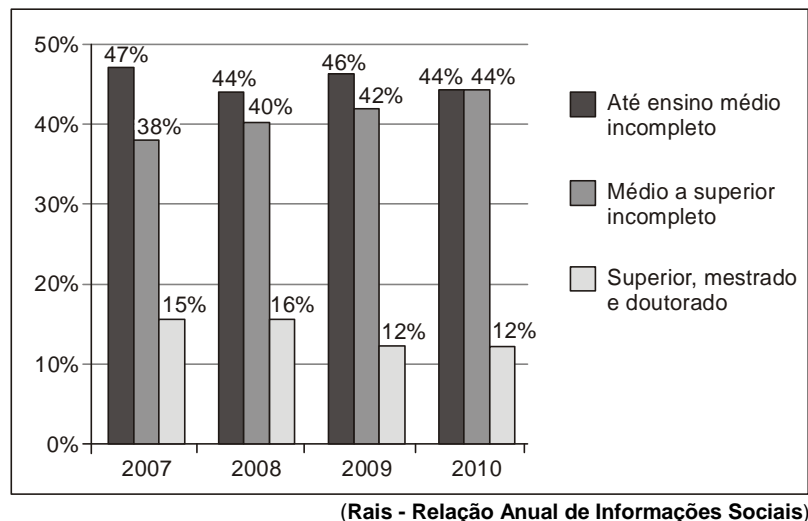
Número de dias em atraso	Multa em R\$
1	35
2	42
3	49
4	56

Considerando y como sendo a multa a ser paga em reais e x o número de dias em atraso, a função que representa corretamente a situação descrita é

- (A) $y = 35x$
(B) $y = 28 + 7x$
(C) $y = \frac{x - 5}{7}$
(D) $y = -7x + 28$



18. O gráfico mostra a divisão percentual de acordo com o grau de instrução, do mercado de trabalho para deficientes no período de 2007 a 2010.



Está correto afirmar que, no período considerado, a participação no mercado de trabalho para deficientes

- (A) aumentou 1 ponto percentual em 2009, em relação a 2007, para as pessoas que não haviam completado o ensino médio.
- (B) decresceu em todo o período considerado para as pessoas com ensino médio a superior incompleto.
- (C) é menor para as pessoas com maior grau de instrução.
- (D) manteve-se constante em todo o período para as pessoas com ensino médio completo.
-
19. Em uma lanchonete há 5 sabores diferentes de sorvete, 6 sabores diferentes de sucos e 3 tipos diferentes de coberturas, sendo uma de sabor chocolate. Um cliente deseja escolher 1 suco, 1 sorvete e cobertura de chocolate. Nessas condições, a quantidade de formas distintas que pode realizar seu pedido é
- (A) 90.
- (B) 60.
- (C) 30.
- (D) 10.
-
20. Em uma pesquisa realizada com 100 jovens, 40 são loiros, 30 usam óculos e 20 são loiros e usam óculos. Escolhendo um desses jovens ao acaso, a probabilidade de que ele não use óculos é de
- (A) 30%.
- (B) 35%.
- (C) 50%.
- (D) 70%.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. Marco Aurélio estava digitando um documento na sala dos professores da escola ABCD quando uma queda de energia fez com que o computador que usava desligasse. Após o retorno da energia elétrica, Marco Aurélio ligou o computador e percebeu que havia perdido o documento digitado, pois não o havia gravado. Como tinha conhecimentos gerais sobre informática, concluiu que perdera o documento porque, enquanto estava digitando, ele estava armazenado em um dispositivo de *hardware* que perde seu conteúdo quando o computador desliga. O nome desse dispositivo é

- (A) memória RAM.
- (B) HD.
- (C) memória ROM.
- (D) *pen drive*.

22. É um repositório de informações que modelam entidades do mundo real, como produto, cliente, funcionário etc. Nesse repositório é possível introduzir, modificar, remover, selecionar e organizar as informações armazenadas por meio de uma linguagem universal para gerenciamento de informações chamada SQL (*Structured Query Language*).

O texto fala de

- (A) unidade de disco fixa.
- (B) unidade lógica aritmética.
- (C) planilha eletrônica.
- (D) banco de dados.

23. É um formato de arquivo, desenvolvido pela empresa *Adobe Systems*, para representar documentos de maneira independente do aplicativo, do *hardware* e do sistema operacional usado para criá-los. É possível gerar arquivos nesse formato a partir de vários *softwares* como o *Microsoft Word*, *Excel*, *PowerPoint*, *BrOffice Impress* etc.

O texto fala do formato

- (A) SWF.
- (B) PDF.
- (C) DOC.
- (D) XLS.

24. Com relação à segurança da informação nos ambientes computacionais, está correto afirmar:

- (A) As senhas secretas devem ser anotadas em papel para a rápida recuperação em caso de esquecimento.
- (B) As senhas secretas devem conter informações fáceis de memorizar, como nomes e datas de nascimento.
- (C) Os *links* ou anexos recebidos de endereços de *e-mails* desconhecidos não devem ser abertos.
- (D) Os arquivos com vírus recebidos por *e-mail* podem ser abertos com segurança, pois o sistema operacional se encarrega de eliminar as ameaças.

25. Para desinstalar corretamente a maioria dos *softwares* instalados no ambiente *Windows* é necessário

- (A) selecionar a pasta onde o *software* foi instalado e pressionar a tecla *delete*.
- (B) entrar no Painel de Controle e selecionar a opção adequada para desinstalar programas. O nome exato dessa opção depende da versão do *Windows*.
- (C) entrar no Painel de Controle e selecionar a opção Ferramentas Administrativas.
- (D) selecionar a opção Todos os Programas no menu Iniciar e em seguida a opção Desinstalar Programas.

26. No *Internet Explorer 9* o Gerenciador de *Downloads* mantém uma lista dos arquivos baixados e notifica quando um arquivo pode ser um *malware* (*software* mal-intencionado). Ele também permite fazer a pausa e reinício de um *download*, além de mostrar onde encontrar os arquivos baixados no computador. Para abrir o Gerenciador de *Download* clica-se no menu

- (A) Ferramentas e na opção Exibir *downloads*.
- (B) Exibir e na opção Gerenciador de *Downloads*.
- (C) Ferramentas, na opção Opções da *Internet*, na guia Conexões e na opção Gerenciador de *Downloads*.
- (D) Arquivo e na opção Gerenciador de *Downloads*.



27. É usado para centralizar um ponto de acesso para Internet em uma rede e/ou criar uma rede de computadores com ou sem cabos para conectá-los. Pode ser utilizado em lugares como aeroportos e escolas com redes sem fio.

O texto refere-se ao dispositivo de redes chamado

- (A) *switch*.
- (B) *roteador wireless*.
- (C) *WI-FI hub*.
- (D) *cable modem wireless*.

28. Paulo trabalha na escola ABCD. Em uma conversa com professores dessa escola, observou que eles acessam frequentemente a Internet na busca dos mais variados conhecimentos. Teve então a ideia de disponibilizar o conteúdo das aulas nas páginas de um *site*. Para isso, ensinou aos professores uma linguagem de marcação (que utiliza *tags*) de uso universal para apresentar conteúdo em páginas *Web*.

A linguagem ensinada por Paulo foi:

- (A) *Hipertext Preprocessor (PHP)*.
- (B) *Cascading Style Sheets (CSS)*.
- (C) *HyperText Markup Language (HTML)*.
- (D) *Visual Basic Web (VBW)*.

29. Analise a planilha de controle de gastos criado no Microsoft Excel ou BrOffice Calc apresentada abaixo.

	A	B	C	D
1	Controle de Gastos			
2		Água	Luz	Total
3	Janeiro	R\$ 97,67	R\$ 350,00	R\$ 447,67
4	Fevereiro	R\$ 156,43	R\$ 678,56	R\$ 834,99
5	Março	R\$ 110,90	R\$ 145,20	R\$ 256,10
6	Total	R\$ 365,00	R\$ 1.173,76	R\$ 1.538,76

Na célula D6 encontra-se uma função que está somando apenas os valores das células D3, D4 e D5, ou seja, está fazendo a soma dos gastos dos meses de Janeiro, Fevereiro e Março. A função correta presente na célula D6 é

- (A) =SOMASEQ(D3+D4+D5)
- (B) =SOMA(D3;D5)
- (C) =CALC(D3+D4+D5)
- (D) =SOMA(D3:D5)

30. João Paulo criou um documento confidencial e o gravou no HD do computador de Alice. Ao terminar o documento, fez uma cópia para seu *pen drive* e o excluiu do computador de Alice pressionando a combinação de teclas *SHIFT + DELETE* para que o arquivo

- (A) ficasse armazenado na lixeira como cópia de segurança.
- (B) fosse gravado com senha de leitura e gravação.
- (C) fosse excluído, de forma a não ser depositado na lixeira.
- (D) fosse marcado para exclusão, porém não excluído de fato do HD.



31. *Entende-se alfabetização como o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita e a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitam ao aluno ler e escrever com autonomia.*
Entende-se letramento como o processo de inserção e participação na cultura escrita; um processo que tem início quando a criança começa a conviver com as diferentes manifestações da escrita na sociedade (placas, rótulos, embalagens comerciais, revistas, etc.) e se prolonga por toda a vida, designando o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades necessários para usar a língua em práticas sociais.

Diante dessas afirmações, a proposta da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais para os diferentes momentos do Ciclo Inicial de Alfabetização no contexto do Ensino Fundamental de nove anos é

- (A) considerar *alfabetização* e *letramento* como processos diferentes, cada um com suas especificidades, mas complementares e inseparáveis, sendo ambos indispensáveis.
- (B) entender que a ação pedagógica mais adequada e produtiva é aquela que primeiramente contempla a *alfabetização*, para em um segundo momento, contemplar o *letramento*.
- (C) focar-se no *letramento*, uma vez que grande parte dos indicadores do SAEB mostra que muitas crianças, embora alfabetizadas, não são letradas ou manifestam diferentes graus de analfabetismo funcional.
- (D) dedicar sempre a maior ênfase à *alfabetização*, por ser o mecanismo pelo qual a criança se apropria do sistema alfabético, já que este envolve aprendizados muito específicos e totalmente independentes do *letramento* e dos componentes do sistema fonológico da língua.
-
32. Uma professora da 2ª série trabalhou com a profissão do pai de um aluno da classe para ensinar as primeiras noções de unidades de medida. Ela considerou importante trazer situações cotidianas da comunidade para a sala de aula, integrando o trabalho pedagógico com a vivência cultural dos alunos. Esta professora
- (A) deixa de resgatar o interesse dos alunos da sala, pois a vivência cultural não representa desafios apropriados a serem assumidos e transpostos durante o aprendizado.
- (B) segue os avanços teóricos que comprovam que a aprendizagem não se dá pelo treino mecânico descontextualizado, ou pela exposição exaustiva do professor.
- (C) preocupa-se mais com o que ensinar e menos com os modos pelos quais os alunos aprendem.
- (D) segue por avanços estratégicos, sem levar em conta o conteúdo e a proposta curricular pré-estabelecidos.
-
33. Sabe-se que vários pesquisadores, como Emília Ferreiro, Celéstin Freinet, Paulo Freire e Howard Gardner, partem do princípio de que é preciso compreender e valorizar a ação do sujeito em seu processo de aquisição do conhecimento. A partir deste princípio, está correto afirmar:
- (A) Emília Ferreiro e Ana Teberosky (no livro "*Psicogênese da Língua Escrita*" de 1979) defendem que não é necessário diagnosticar o quanto os alunos já sabem antes de iniciar o processo de alfabetização.
- (B) Paulo Freire, grande pensador e educador, opunha-se ao que chamava de educação libertadora, onde o professor é o depositante e o aluno o depositário da educação, o que o torna incapaz de ler o mundo criticamente.
- (C) Célestin Freinet, desde os anos 20 do século passado, já defendia e utilizava práticas ainda hoje presentes em muitas escolas, quais sejam: construção de jornal escolar, troca de correspondências, cantinhos pedagógicos, trabalhos em grupo, aulas-passeio.
- (D) Howard Gardner, no livro "*Estruturas da Mente: Teoria das Inteligências Múltiplas*", defende a existência de onze inteligências, e destaca a Inteligência musical no comentário: "Ter aulas de música garante aos estudantes desenvolver a inteligência musical, a noção espacial e as linguagens escrita, verbal e gestual".
-
34. Paralelamente à construção dos conceitos das operações matemáticas e mediante a compreensão dos seus significados, faz-se necessário que o professor trabalhe com seus alunos uma base de apoio para o desenvolvimento da habilidade de cálculo. Esta base consiste
- (A) no desenvolvimento do pensamento lógico/racional e no domínio da contagem, em uma perspectiva de refinar os primeiros conceitos decimais e binários.
- (B) na percepção das diferentes dimensões (altura, largura e profundidade) e na construção das combinações numéricas básicas.
- (C) na aquisição das unidades básicas de medida e na adição de números de um dígito e seus correspondentes inversos da subtração.
- (D) no domínio da contagem, na construção das combinações numéricas básicas, na adição de números de um dígito e seus correspondentes inversos da subtração, em uma perspectiva de trabalhar com resolução de situações problema.



35. A partir da concepção de que o erro é elemento intrínseco ao processo de aprendizagem, é fundamental que o professor
- (A) analise os resultados, em uma concepção classificatória, para identificar quais alunos serão aprovados e quais serão reprovados.
 - (B) conheça melhor os alunos de modo que possa identificar quais intervenções são adequadas e necessárias para propiciar novas aprendizagens.
 - (C) identifique o que os alunos sabem e em que precisam melhorar em relação às práticas de leitura em uma avaliação específica de domínio da Língua Portuguesa.
 - (D) questione constantemente “se os alunos devem passar de ano sem saber”.
-
36. O princípio da gestão democrática hoje substitui a organização burocrática, herança do modelo clássico de administração escolar. Nessa perspectiva, é correto afirmar que
- (A) o olhar da escola deve estar voltado para o que lhe é externo, aguardando as diretrizes a serem executadas e incluídas no seu Projeto Político-Pedagógico.
 - (B) a escola deve ser concebida como uma organização social, inserida em um contexto local e que possui identidade e cultura próprias, e seu Projeto Político-Pedagógico deve ser construído com a participação da coletividade.
 - (C) o Projeto Político-Pedagógico da escola reúne as diretrizes definidas pelo gestor para orientar as ações que devem ser assumidas como prioritárias pelos educadores.
 - (D) as equipes escolares devem obedecer às decisões centrais na definição e avaliação do Projeto Político-Pedagógico de sua unidade educacional.
-
37. Transformar as atividades escolares em situações que contribuam efetivamente para a formação integradora dos alunos é uma meta de todo educador. Para isso, é essencial que o professor tenha clareza de alguns princípios coerentes com essa prática, como, dentre outros:
- (A) No cotidiano escolar deve-se saber diferenciar os momentos para ensinar, em que os alunos devem saber ouvir e aprender, e os momentos voltados para a discussão de valores como a solidariedade e respeito.
 - (B) Uma pergunta desafiadora, um limite proposto no momento adequado ou mesmo um elogio encorajador durante as atividades de sala de aula frequentemente prejudicam o planejamento do professor e interferem negativamente na aprendizagem dos alunos.
 - (C) Diferentes dimensões da formação não podem coexistir em atividades tão diferenciadas quanto observar um fenômeno científico e apreciar um poema.
 - (D) Para considerar as várias ações como intervenções pedagogicamente apropriadas, é preciso que todo educador reveja constantemente seus valores, seus conhecimentos e conseqüentemente suas ações para transformar as atividades escolares em situações de formação individual e coletiva.
-
38. A escola inclusiva baseia-se na defesa de princípios e valores éticos, nos ideais de cidadania, justiça e igualdade para todos. Para que se torne realidade, a escola precisa responder às necessidades dos alunos. Nesse sentido, é fundamental
- (A) uma transformação e democratização da educação que envolva o compromisso de pais, professores, especialistas, agentes do poder público e de outros atores sociais.
 - (B) que a escola seja um espaço que receba todas as crianças indistintamente e possa se adaptar de tal forma que não precise de aparelhamento específico, professores especializados e nem reformas do espaço físico.
 - (C) evitar discussões na sala de aula que possam evidenciar posicionamentos diferenciados, pois cada grupo deve garantir sua identidade podendo se defender da perda de suas características, mantendo-as intactas.
 - (D) um currículo diferenciado para cada segmento da sociedade, adaptando os conteúdos escolares às especificidades dos alunos, sejam elas de fundo social, econômico, cultural, étnico, religioso, político, físico ou intelectual.
-
39. Sabe-se que o que dá sentido aos processos de aprendizagem é o grau de comprometimento emocional que o grupo de alunos e professores atribui aos atos de ensinar e aprender. Sabe-se ainda que a emoção tem papel fundamental nas relações que se estabelecem dentro da sala de aula e na construção de vínculos entre as pessoas do grupo, o que favorece o desabrochar do interesse pelo conhecimento. Partindo dessa premissa, cabe ao professor
- (A) solicitar que os alunos se coloquem de maneira passiva diante da aprendizagem e que aguardem que o professor os oriente sobre o que devem fazer para garantir altos níveis de concentração.
 - (B) explicar para os alunos, no início do ano escolar, as diferentes aprendizagens e conhecimentos que terão no espaço escolar, despertando seu interesse em diversificar os aprendizados, alternando aqueles obtidos no cotidiano com os construídos na escola.
 - (C) colocar-se disponível para os alunos, saber escutar o grupo e compreender as demandas de conhecimento que surgem entre eles, através da observação, das conversas, da investigação das expressões corporais e das brincadeiras.
 - (D) intervir sempre que o grupo de crianças apresentar perguntas do tipo: "Por que chove? O que tem dentro do nosso corpo? Por que os homens fazem guerra?", informando que haverá um momento propício para responder às indagações.



40. Os pressupostos de uma gestão participativa fundamentam-se em valores inquestionáveis subjacentes a todos os desdobramentos da gestão. É um desses pressupostos:
- (A) A realidade e o conhecimento são construídos individualmente conforme as habilidades de cada membro do grupo.
 - (B) O reconhecimento de que os grupos sociais são pluralistas, e que eles constituem sistemas de pessoas e grupos heterogêneos.
 - (C) O poder de influência de um indivíduo é vinculado apenas ao papel que ele desempenha na gestão escolar.
 - (D) O condicionamento de todos a uma participação em atividades promovidas pelos gestores da unidade escolar.
-
41. Na atualidade, um dos assuntos mais discutidos no mundo da educação são as *COMPETÊNCIAS*. Para Philippe Perrenoud, sociólogo suíço, especialista em práticas pedagógicas e instituições de ensino, *COMPETÊNCIA* em educação é
- (A) o currículo que defende o agrupamento de assuntos para serem memorizados e uma sequência de exercícios a serem praticados até serem dominados pelos alunos.
 - (B) o referencial de conteúdos curriculares que os alunos precisam aprender para se assumirem como cidadãos capazes de desenvolver e expressar opiniões, analisar e julgar comportamentos e fatos do cotidiano.
 - (C) a faculdade de mobilizar simultaneamente um conjunto de recursos cognitivos – como saberes, habilidades e informações – para se posicionar com clareza e solucionar com pertinência e eficácia variadas situações de aprendizagem.
 - (D) a capacidade indispensável da escola de constituir-se em um lugar no qual as gerações transmitam umas às outras o acervo dos conhecimentos historicamente construídos.
-
42. O Fórum Mineiro de Educação Infantil – FMEI vem discutindo, aprofundando concepções, intervindo na mobilização de gestores, conselheiros, técnicos e educadores para a construção de consensos e práticas que efetivem os direitos das crianças pequenas. Para avaliar os principais aspectos que integram esta política, o FMEI faz uma leitura do cenário do Estado seguindo alguns passos para serem analisados:
- (A) Diagnóstico, Planejamento, Regulamentação, Gestão, Financiamento, Formação de Profissionais, Proposta Pedagógica.
 - (B) Avaliação de viabilidade do plano de carreira dos professores, da estratégia de reforma arquitetônica das escolas, bem como da relação entre as unidades escolares e a Secretaria de Educação.
 - (C) Aprofundamento do diagnóstico psicológico das crianças pequenas e de suas famílias, objetivando compreender as dificuldades de adaptação da criança ao meio escolar.
 - (D) Envolvimento da comunidade de educadores em um estudo que investigue se a evasão e o fracasso no ensino fundamental são consequências de repetências consecutivas por conta da idade inapropriada da criança pequena matriculada no 1º ano.
-
43. Os conselhos tutelares foram criados no Brasil a partir da Constituição Federal de 1988 e estão descritos no artigo 227 que diz: *É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.*
- Neste sentido, a intervenção das escolas com relação às crianças e adolescentes que estiverem sob a tutela do Estado deverá atender aos seguintes aspectos:
- (A) Incluir as crianças e os adolescentes com problemas comportamentais e cognitivos em programas comunitários e/ou oficiais de auxílio à família, à criança e ao adolescente.
 - (B) Garantir e monitorar a matrícula e a frequência de crianças e adolescentes à escola e garantir que a equipe gestora faça o acompanhamento e o correto encaminhamento dos casos de maus-tratos, de evasão escolar ou de índices elevados de repetência.
 - (C) Encaminhar imediatamente casos de violência à criança ou ao adolescente para entidades de atendimento como medida provisória, comunicando posteriormente à autoridade judiciária para que acompanhe o caso.
 - (D) Garantir à criança e ao adolescente a sobrevivência, o desenvolvimento pessoal e social, a integridade física, psicológica e moral em todos os locais e segmentos de sua vivência cotidiana, seja ela familiar, escolar, profissional ou social, assim como assegurar-lhe a formação para o trabalho.



44. A escola é um terreno fértil para construir conhecimento sobre o Eu e o Outro e fazer desse conhecimento novas formas de intervenção no mundo. Sabendo disso, pensar as relações escolares a partir de uma perspectiva geracional significa considerar que
- (A) o trabalho com a diversidade deve ser específico e reservado para momentos devidamente planejados para atender à tamanha exigência. Bons exemplos seriam as datas comemorativas, festa junina, natal, momentos em que o trabalho educativo flui naturalmente.
 - (B) o trabalho com a diversidade não significa apenas listar as diferenças físicas, culturais ou religiosas entre as crianças, mas pressupõe o trato isolado com as diferenças e com as semelhanças, para que a escola construa uma única proposta pedagógica na qual todos os envolvidos possam se sentir "iguais".
 - (C) a existência da diversidade entre as gerações deve ser contemplada na construção do currículo escolar, salientando, porém, que as normas, processos de avaliação e regimentos internos deverão ser os mesmos para todos os estudantes, desde a alfabetização até o final do ensino fundamental.
 - (D) a idade da criança deve ser entendida como um tempo de formação humana específico, reconhecendo que cada geração revela momentos muito distintos envolvendo sujeitos que são diferentes não apenas pela idade, mas por estarem dialogando com valores, conflitos e interesses distintos.
-
45. Segundo CURY (1997), as bases da educação nacional definidas na Lei nº 9.394/1996 – atual LDB – avançaram consideravelmente em três grandes eixos da organização do sistema educacional: Autonomia, Avaliação e Cooperação. Nesta perspectiva, cabe às escolas
- (A) atribuir aos professores participação ativa na elaboração da proposta pedagógica da escola e colaboração na articulação. A organização deve ser seriada e a avaliação tanto dos alunos como dos professores deverá ser classificatória, sendo que estes últimos devem estar habilitados em nível superior.
 - (B) ampliar a duração do ano letivo (250 dias) e da carga horária anual de efetivo trabalho escolar (900 h), podendo flexibilizar esta carga horária após ouvir a comunidade. A avaliação deve ser realizada nos estabelecimentos de Ensino Fundamental de forma integrada ao Sistema Nacional de Avaliação Escolar.
 - (C) responsabilizar-se pela elaboração e execução de propostas pedagógicas próprias e com uma atuação integrada com a comunidade. Incentivar o espírito de cooperação dos agentes educacionais entre si e com a comunidade. A avaliação deve revisar as aprendizagens básicas necessárias a todos os cidadãos.
 - (D) criar momentos de estudos para os alunos que apresentam atraso escolar – programas de aceleração de estudos – com o cuidado de não avançar o tempo determinado para a conclusão dos cursos. Essa avaliação deve ser realizada pelo professor desde as séries iniciais, incluindo alfabetização, até o ensino médio.
-
46. Considerando que a escola ocupa um espaço e um lugar que são transformados pelas relações ali estabelecidas e, portanto, não é neutra, e que carrega signos, símbolos e vestígios da condição e das relações sociais entre todos os que o habitam, os educadores devem
- (A) repensar na organização interna da escola para que esta seja coerente com sua concepção de ensino-aprendizagem e com a proposta de gestão participativa, e buscar outros espaços formadores na cidade e no campo para planejar sua ação pedagógica.
 - (B) saber organizar os espaços para que os adultos possam controlar todas as situações, previsíveis ou não, e atuar para além da transmissão de conhecimentos.
 - (C) planejar estudos do meio para suas crianças, transformando o território em um livro aberto. A experiência com múltiplas linguagens e com diversidade pode deixar as crianças confusas, demandando maior atenção dos educadores.
 - (D) acompanhar detalhadamente o que os alunos estão aprendendo e, para isso, o centro das atenções do grupo deve ser o quadro negro.
-
47. Segundo os PCN's, para o aluno descrever e representar o mundo em que vive, ele precisa saber se localizar no espaço, movimentar-se nele, dimensionar sua ocupação, perceber a forma e o tamanho de objetos e a relação disso com o seu uso. Neste contexto, cabe ao professor das séries iniciais do Ensino Fundamental
- (A) saber que a criança inicia sua fase escolar possuindo muitas noções matemáticas incompletas e informais e que parte do ponto zero em relação à construção das noções espaciais.
 - (B) considerar que, enquanto a criança observa, compara e manipula objetos, ela vai descobrindo formas, percebendo dimensões, observando semelhanças e diferenças, já trabalhando com a geometria.
 - (C) conduzir a criança a explorar, descobrir e construir conceitos geométricos por meio de aulas visuais e de uma boa literatura, para que ela possa trabalhar a habilidade que organiza a percepção espacial: a *coordenação motora visual*.
 - (D) trabalhar a linguagem geométrica correta desde o momento inicial em que a criança chega à escola ouvindo a nomenclatura correta dos objetos, a criança trabalha sua memória auditiva.



48. A respeito da responsabilidade de educar as crianças, está correto afirmar:
- (A) É importante ter a clareza de que hoje as crianças e jovens estão sem parâmetros e sem saber “quem educa quem”. No entanto, é preciso reconhecer que, em meio a tantas dúvidas, o melhor é deixar a “poeira abaixar”, pois não é fácil nem para os pais e nem para escola assumir alguma posição neste momento.
 - (B) Cabe aos pais colocar os limites necessários às crianças, pois a criança que cresce sem entender a importância dos limites necessários para a convivência social torna-se, na maioria das vezes, um indivíduo com desvio de comportamento. Os bancos escolares são responsáveis somente pela educação informativa.
 - (C) O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) deixa claro que “é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária.” Quanto à educação propriamente dita, a responsabilidade fica somente para a escola.
 - (D) Com relação aos valores que vão orientar e formar o indivíduo em sua trajetória de vida, é de responsabilidade da família assumir o papel na formação do indivíduo. A função da escola é assegurar a continuidade dessa formação paralelamente ao desenvolvimento intelectual e deixar claro para os pais e para todos envolvidos que a formação ética faz parte das atribuições de todo educador, sendo necessária a imposição de alguns valores, principalmente no que se refere à qualidade do convívio social escolar.
-
49. O planejamento é uma ferramenta que facilita ou possibilita um bom trabalho. Neste caso, para a escola organizar suas ações, ela deve trabalhar com o planejamento
- (A) estratégico, voltado a uma Gestão da Qualidade Total na Escola, que incentiva a participação dos educadores na sua totalidade e motiva todos os envolvidos a construir o Projeto Político-Pedagógico.
 - (B) administrativo, que estabelece níveis de prioridades, funções detalhadas, metas a serem atingidas; para isso, o gestor da escola deve esclarecer que conta com a colaboração de todos para execução do trabalho cotidiano e o bom funcionamento da unidade.
 - (C) participativo, que contenha uma proposta bem determinada, uma filosofia, conceitos e modelos próprios, e instrumentos e técnicas próprios. Pretende servir para o planejamento político, não apenas estratégico para a instituição, mas também para o planejamento administrativo a serviço deste planejamento político, contribuindo para a construção de uma determinada sociedade.
 - (D) coletivo, que contenha a missão da escola e desenvolva um processo educativo ligado ao bem comum e voltado à informação de todos. Para isso, a equipe gestora se compromete a avaliar o processo percorrido ao longo do ano letivo, dando devolutivas sistematicamente nas reuniões pedagógicas.
-
50. Entende-se por avaliação formativa aquela que
- (A) é voltada à compreensão dos processos sociocognitivos dos alunos; ela permite ao professor aproximar-se dos processos de aprendizagem do aluno, compreender como ele está elaborando seu conhecimento e fazer as mediações necessárias para que as aprendizagens aconteçam.
 - (B) exige do professor uma correta elaboração técnica, pois tem como finalidade o controle total da aprendizagem escolar e permite com isso constatar quais foram os reais avanços de seus alunos e ainda tomar decisões com relação à aprovação/reprovação.
 - (C) recupera os fatos nas memórias individuais e coletivas dos alunos e possibilita avaliar os conceitos apreendidos, devendo partir sempre de uma avaliação inicial.
 - (D) parte da premissa de que a escola deve avaliar somente a dimensão cognitiva e, para isso, o instrumento mais adequado a ser utilizado são as provas escritas.
-
51. O problema do analfabetismo é alvo de discussões e estudos desde a independência do Brasil, quando apenas 0,20% da população era alfabetizada. Desde então, sabe-se quais grupos sociais não têm acesso à escolarização. Os dados do SAEB são exemplos disso e apontam que o problema do analfabetismo, na escola ou fora dela, é parte de problemas maiores, de natureza política, que são o da
- (A) igualdade social, o da injustiça social e o da exclusão social.
 - (B) igualdade social, o da justiça social e o da exclusão social.
 - (C) desigualdade social, o da injustiça social e o da exclusão social.
 - (D) desigualdade social, o da injustiça social e o da inclusão social.



52. A compreensão e valorização das funções sociais da escrita é uma aprendizagem que deve acontecer desde os primeiros momentos da chegada da criança à escola e deve continuar até o final de sua formação estudantil. O professor orientará seus alunos para a compreensão e a valorização dos diferentes usos e funções da escrita, em diferentes gêneros e suportes, quando ler em voz alta
- (A) histórias, notícias, propagandas, trazendo para a sala de aula textos escritos de diferentes gêneros, em diversos suportes ou portadores, fazendo uso da escrita com diferentes finalidades, envolvendo os alunos.
 - (B) histórias que tenham mais ilustrações do que textos escritos, trazendo para sala de aula exercícios grafo-motores como copiar o próprio nome e fazer uso da escrita individual ou coletiva de diferentes textos.
 - (C) histórias, notícias, propagandas, trazendo para a sala de aula diferentes tipos de textos e atividades de escrita com textos de memórias, músicas, listas e nomes envolvendo os alunos.
 - (D) textos de memórias, músicas, quadrinhas e propor atividades com exercícios grafo-motores como copiar o próprio nome e usar textos escritos de diferentes gêneros e com diferentes suportes, fazendo uso da escrita com a finalidade de ler para aprender.
-
53. Há situações sociais que requerem planejamento do que e como falar. A escola pode desenvolver as capacidades necessárias para se ter sucesso nestas circunstâncias, a partir de proposta como
- (A) produção escrita de um texto para publicação no mural da escola, debates na comunidade escolar e extraescolar, produção escrita de uma carta ao leitor para ser publicada na revista de circulação nacional, apresentação em eventos escolares que envolvam outras turmas e outros turnos, escrita de um folheto informativo sobre a dengue, por exemplo.
 - (B) realização de entrevistas com pessoas da comunidade escolar e extraescolar, produção de jornais escritos, debates e entrevistas na TV e no rádio, escrita de uma carta ao leitor para ser publicada em revistas de circulação nacional, apresentação em eventos escolares que envolva a turma da sala de aula (jograis, entrevistas,etc).
 - (C) criação de jornais falados, entrevistas e debates na TV e rádio, realização de entrevistas com pessoas da comunidade escolar e extraescolar, escrita de uma carta ao leitor para ser publicada em revistas de circulação nacional, produção escrita de um folheto informativo sobre a importância da vacina contra a raiva.
 - (D) simulação de jornais falados, entrevistas e debates na TV e rádio, realização de entrevistas com pessoas da comunidade escolar e extraescolar, apresentação em eventos escolares que envolvam outras turmas e outros turnos (festas, desfiles, sorteios, torneios esportivos), campanhas públicas de convencimento a serem efetivados pelos alunos junto a outras turmas e outros turnos, nas vizinhanças da escola e em outros bairros.
-
54. O conceito de número é elaborado por meio de um processo longo. Segundo Piaget, desde muito pequena, a criança tem percepções numéricas e os conhecimentos matemáticos não passam de um nível perceptivo a um nível conceitual de forma espontânea e imediata e sim gradativamente, conduzindo-se por sucessivos momentos de avanços e retrocessos. Com base nas investigações de Piaget, está correto afirmar que o conceito de número depende do desenvolvimento dos processos de
- (A) classificação, interação e inclusão.
 - (B) conservação, classificação e seriação.
 - (C) memorização, organização e transmissão.
 - (D) inclusão, conservação e condução.
-
55. Uma professora do 2º ano (1ª série) elaborou algumas atividades com o objetivo de identificar os progressos e as dificuldades dos seus alunos e levantar o que eles sabem e não sabem. Os alunos deveriam escrever uma lista de animais. A partir desta avaliação inicial, a professora planejará suas ações educativas acompanhando os processos dos alunos para que eles possam avançar no seu desenvolvimento e nas suas aprendizagens. Esta avaliação realizada por esta professora denomina-se
- (A) classificatória.
 - (B) verificadora.
 - (C) do rendimento escolar.
 - (D) formativa.



56. Lúcia é professora em uma escola pública e ministra aulas no Ensino Fundamental no 2º ano (1ª série). Rachel, sua colega de turno, solicitou sua ajuda para montar os agrupamentos e reagrupamentos com sua sala, com o objetivo de fornecer a aprendizagem de todos os seus alunos com relação à leitura. Rachel tem algumas informações sobre o perfil dos seus alunos e, também, registros sobre as hipóteses de escrita das crianças. Lúcia ofereceu as seguintes orientações a Rachel para que o planejamento dos agrupamentos seja produtivo e atinja os objetivos de aprendizagem dos alunos:
- (A) realizar uma atividade diferente com cada aluno, tendo o professor como o único informante durante o desenvolvimento da atividade.
 - (B) desenvolver atividades com pouco desafio, intervir da mesma maneira com todos os alunos e definir o número de participantes nos agrupamentos.
 - (C) organizar atividades em pequenos grupos, definir o número de participantes em cada grupo e estabelecer critérios de seleção dos participantes.
 - (D) planejar os agrupamentos junto com os alunos, sendo que eles devem escolher com quem desejam realizar a atividade.
-
57. Therrién (1995) salienta o quanto os estudos sobre a formação do professor ainda persistem em uma dissociação entre a formação e a prática cotidiana, não enfatizando os saberes da experiência. Segundo o autor, esses saberes da experiência, que se caracterizam por serem originados na prática cotidiana da profissão, podem refletir tanto a dimensão da razão
- (A) instrumental, que implica um saber-fazer ou saber-agir, quanto a dimensão da razão interativa, que permite supor, julgar, decidir e modificar de acordo com os condicionamentos das situações complexas.
 - (B) instrumental, que implica a transmissão do saber pelo professor, que detém todo o conhecimento a ser repassado pelo aluno, quanto a dimensão da razão interativa, que implica num saber-fazer ou saber-agir.
 - (C) interativa, que implica um saber-fazer ou saber-agir, quanto a dimensão instrumental, que permite supor, julgar, decidir, modificar de acordo com os condicionamentos de situações complexas.
 - (D) interativa, que implica a transmissão do saber pelo professor que detém todo o conhecimento a ser repassado pelo aluno, quanto a dimensão da razão instrumental que permite supor, julgar, decidir, modificar de acordo com os condicionamentos de situações complexas.
-
58. O alfabeto da Língua Portuguesa é composto por 26 letras, que possibilitam a escrita de todas as palavras da língua. O professor deve apresentá-lo aos alunos seguindo a ordem, o que facilita a compreensão do todo e a distinção de cada unidade, além de dar condição aos alunos de ampliarem sua compreensão sobre
- (A) os nomes das letras, familiarizando-se com a ortografia, pontuação, paragrafação na ordem alfabética.
 - (B) a cultura escrita, familiarizando-se com um conhecimento de grande utilidade social, visto que muitos dos nossos escritos se organizam pela ordem alfabética.
 - (C) a cultura escrita, familiarizando-se com o conhecimento de escrita de palavras, frases e textos.
 - (D) o conhecimento de ortografia, pontuação, paragrafação e sua compreensão sobre como escrever palavras e frases sem erros ortográficos.
-
59. A inclusão escolar, que visa a reverter o percurso de exclusão de qualquer natureza e ampliar as possibilidades de inserção de crianças, jovens e adultos em escolas regulares, tem sido defendida em conferências, convenções e documentos internacionais. A Declaração de Salamanca, em 1994, propôs a escola inclusiva como aquela
- (A) aberta às diferenças, na qual as crianças, jovens e adultos devem aprender juntos, independentemente de suas características, origens, condições físicas, sensoriais, intelectuais, linguísticas ou emocionais, econômicas ou socioculturais.
 - (B) na qual se desenvolva uma pedagogia centrada no professor e capaz de educar as crianças com diferentes necessidades, reordenando o trabalho pedagógico para as classes que irão receber estas crianças com suas características, origens, condições físicas, sensoriais, intelectuais, linguísticas ou emocionais, econômicas ou socioculturais.
 - (C) que reconhece e responde às diversas necessidades de seus alunos, assegurando um currículo capaz de educá-los em espaços criados exclusivamente para os alunos com necessidades educacionais especiais, reordenando e adaptando o trabalho pedagógico para as classes que acolherão as crianças com estas características.
 - (D) que tem como princípio o direito incondicional à escolarização de todos os alunos em espaços educativos diferenciados; para isso a escola deve transformar-se para receber estes alunos e isto deve constar no Projeto Político-Pedagógico da escola, construído pela equipe gestora.
-
60. Muitos estudos foram realizados com relação à organização do espaço que a escola ocupa e utiliza, e que vai sendo transformado nas relações estabelecidas. Segundo Zabala (1998), as salas precisam de um mobiliário que permita um deslocamento temporário conforme as propostas metodológicas, além do trabalho individual. Esta forma de organização seria
- (A) o deslocamento da centralidade da aprendizagem para o ensino.
 - (B) a oportunidade de centrar no ensino a transmissão do conhecimento.
 - (C) a oportunidade de se ter o controle da sala de aula.
 - (D) o deslocamento da centralidade do ensino para a aprendizagem.